

Reflexões sobre turismo responsável

No início do século se discutia muito o turismo sustentável, ou seja, realizar uma atividade sem denegrir o meio ambiente de uma comunidade receptora, com o passar do tempo, essa reflexão passou a ser mais ampla, principalmente nesse período pandêmico. Você pratica turismo responsável? Sabe do que se trata? Incentiva e valoriza esse tipo de atividade?

Introdução

O turismo, enquanto atividade econômica, pode ser alvo de críticas dentro de uma perspectiva de conservação ambiental e de respeito à diversidade cultural, quando estes conceitos não são a centralidade do processo, ocupam essa posição o consumo e o lucro. Muitas questões surgem dessa crítica, e o próprio conceito de sustentabilidade pode ser colocado em xeque. Por conta disso, torna-se urgente pensar se é possível construir o turismo, tendo em seu centro a conservação do meio ambiente e o respeito à diversidade cultural, valorizando cada realidade local e promovendo o seu desenvolvimento.

É inegável que o turismo, como é constituído em nossa sociedade, visa o lucro. Coriolano (2006, p. 268) advoga que “o turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias”. Barreto (2004, p. 147), reforça essa ideia:

O turismo, em sentido amplo, é um fenômeno social. Mas em sentido restrito, na perspectiva dos núcleos receptores, é um negócio. Um negócio que vende algo diferente, sim: prazer e lazer, mas que é conduzido pela lógica da sociedade capitalista, pela produtividade e pela lucratividade

Portanto, por volta dos espaços a serem visitados, existe **uma rede de empresas**. Essas empresas envolvidas (transporte, hospedagem, alimentação etc.) têm o **interesse de vender produtos e serviços para gerar lucro a seus/suas investidores/as**. Isso, por si só, não se trata de uma característica prejudicial ao meio ambiente e às culturas diversas. Entretanto, geralmente, quando **o foco está todo no lucro**, opta-se por **caminhos fáceis** para aumentar tal lucratividade, **gerando prejuízos ambientais e/ou a populações vulneráveis e suas culturas**.

Em um quiosque de venda para turistas, por exemplo, pode-se optar pela utilização de canudos para serem inseridos diretamente nos envases das bebidas, pois o uso de copos duráveis demandaria mais tempo para lavagem e diminuiria a agilidade de atender clientes, o que pode significar o atendimento de

menos pessoas em um mesmo espaço de tempo, conseqüentemente, menos vendas e menos lucro.

No exemplo citado, vemos que o lucro se sobrepõe a questões ambientais, como a necessidade de reduzir o consumo de plástico, tão prejudicial ao meio ambiente. Como o preço do canudo de plástico é menor do que a contratação de mais funcionários/as para dar conta da higienização do uso de copos, essa saída pode ser mais fácil, mesmo sendo menos responsável.

Também se pode ver, no exemplo, uma baixa preocupação com a geração de emprego e desenvolvimento local. Ainda que, na lógica capitalista exista uma ideia de que se deve oferecer serviços com o mínimo de mão de obra para se concentrar mais no lucro, a geração de empregos é outro exemplo a ser citado e não desprezado no fazer turístico. É inegável que o ramo turístico gera inúmeros postos de ocupação que ajudam a desenvolver a economia e contribui para o sustento de diversas famílias que dele dependem, posto que, poderia ser ainda maior, caso o irrefreável lucro excessivo não fosse o ideal considerado.

Com apenas esses dois exemplos em mente, evidencia-se que toda a rede que sustenta o turismo está envolta em questões bastante complexas que exigem muitas reflexões para que se encontre a possibilidade de se fazer um ramo turístico lucrativo, mas que não aumente o impacto humano sobre a natureza ou sobre a destruição de culturas, mas que busque cuidar da natureza e das culturas e promover uma ampla geração de emprego e renda.

Turismo e as Micro empresas

Outra questão a se pensar, nesta rede imbricada de variáveis, é sobre o **papel das micro e pequenas empresas como instrumentos acessórios** para o turismo responsável, uma vez que essas empresas, geralmente, já têm suas histórias intimamente **ligadas às áreas** em que oferecem **produtos e serviços**, sendo natural pensar que poderão, portanto, ter uma **preocupação** maior com a **conservação** de suas **localidades e com o desenvolvimento social**

Coriolano (2003, p. 169) destaca essa importância das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento social local:

Faz-se necessário em qualquer economia complementar as ações das mega e grandes empresas, com médias pequenas e micro empresas que possam beneficiar as camadas populares e isso exige construir institucionalidades, políticas diferentes. Nessa linha, surgem em vários lugares experiências de desenvolvimento local, voltado a pequenas economias, grupos e comunidades. O turismo, apesar de ser uma atividade atrelada especialmente aos grandes capitais, oferece oportunidade a pequenos comércios, empresas e negócios mais participativos, como bares, restaurantes e pousadas, com as mais

diversas prestações de serviços, que se espalham por todos os espaços turísticos.

Pensar na valorização das micro e pequenas empresas e na integração entre elas no setor turísticos é, sem dúvida, parte do pensar em um turismo mais responsável, ainda que somente isso não seja determinante, mas apenas um dos fatores envolvidos.

BARRETTO, Margarita. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. *Revista Turismo em análise*, v. 15, n. 2, 2004.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Os limites do desenvolvimento e do turismo. *PASOS-Revista de Turismo y Patrimônio Cultural*, v. 1, n. 2, 2003.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. In LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura. *América Latina: cidade, campo e turismo*. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, São Paulo: 2006.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: ENTREGA 21 A 25/02

Diante do exposto, praticar um turismo responsável, sustentável e lucrativo, é possível? Por muito tempo o turismo foi visto como uma “indústria limpa”, você concorda com esta afirmação? Em Bombinhas/Porto Belo é possível perceber a prática de um turismo sustentável? Reflita sobre esses aspectos e construa uma dissertação argumentativa com o tema proposto.